



Comissão Própria de Avaliação

Anexo 2

Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade

Rio de Janeiro – Agosto de 2006





Universidade do Estado do Rio de Janeiro

***SISTEMA UERJ DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO
E
EMPREGABILIDADE***



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVOS**
- 3. METODOLOGIA**
- 4. COMPONENTES DO SISTEMA**
- 5. IMPACTO DO SISTEMA**
- 6. AVALIAÇÃO EXTERNA: EGRESSO**
- 7. REAPLICABILIDADE DO SISTEMA**
- 8. CONCLUSÃO**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

***SISTEMA UERJ DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO
E
EMPREGABILIDADE***

Nome da Instituição: UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 – 1º andar – sala 1112 – bloco F

Órgão executor do Projeto: CETREINA /SR-1

Email: cetreina@uerj.br / www2.uerj.br/~cetreina

Responsável: Prof. José Ricardo Campelo Arruda



1. INTRODUÇÃO

As tendências de desenvolvimento contemporâneo mostraram a necessidade de uma adequação da Universidade que leve em conta a mobilidade acadêmica, a mobilidade internacional de alunos, professores e pesquisadores, a mobilidade internacional do emprego, o crescimento e as particularidades qualitativas da população estudantil e a necessidade de elevar o desenvolvimento sócio-econômico e técnico-científico do país, levando em conta que a educação é um fator de grande influência neste desenvolvimento.

As transformações ocorridas na sociedade em face da nova etapa do desenvolvimento científico e tecnológico, tornaram historicamente superadas as formas tradicionais da educação com suas propostas pedagógicas tradicionais e espaços definidos a partir do setor produtivo organizado segundo o paradigma tradicional taylorista-fordista de modelo de organização.

A terceira revolução industrial que tem como pilares: a energia nuclear, o código genético e a computação (eletrônica, opto-eletrônica, software), define a terceira grande etapa da evolução do trabalho, ou seja, a passagem da base eletromecânica de produção, própria do sistema industrial de automação mecânica, para a base eletroeletrônica de produção, própria do sistema industrial de automação microeletrônica (microcircuitos integrados). No campo da genética abre-se uma nova fronteira de ensino e pesquisa, com uma vasta aplicabilidade na agricultura, medicina, entre outros, passando a gerar novas tecnologias, desenvolvimento de medicamentos, produtos geneticamente modificados, etc.

Através da informática e dos meios de comunicação desenvolveram-se as redes de conhecimento e informações, criando a sociedade de serviços em substituição à sociedade industrial; a economia é mutável e emergem novas especialidades. Abrem-se novas fronteiras de pesquisa, conhecimentos e inovações, exigindo um novo perfil profissional, para lidar com tão vasto campo do saber.

Dessa forma, as tendências contemporâneas caracterizam-se pela incorporação da ciência e tecnologia aos processos produtivos e de serviços, exigindo cada vez mais qualificação dos profissionais (conhecimentos, habilidades, valores, comportamento pró-ativo, criatividade, independência, pensamento teórico-científico), para capacitá-los a enfrentar permanentemente situações novas, incertezas e mobilidade do emprego.

No campo do ensino e produção de conhecimentos as abordagens disciplinares e específicas vão mostrando seus limites, passando-se a exigir o tratamento transdisciplinar e o estabelecimento de conexões entre áreas do conhecimento. Para as instituições de ensino em seus distintos níveis e modalidades este é um novo cenário, exigindo uma nova pedagogia, a partir das novas relações sociais, produtivas e de serviços. Passa a ser necessário, portanto, não só o domínio de conhecimentos básicos, mas um aporte de conhecimentos mais avançados e o domínio do pensamento teórico, sem o que o profissional não será capaz de pensar cientificamente a realidade, para nela intervir com competência.

Neste contexto, objetivando viabilizar o papel estratégico da educação superior, a UERJ desenvolveu o *Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade* que visa



contribuir para a transformação social, a fim de preservar, desenvolver e promover a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia através dos processos de ensino, pesquisa e extensão, levando em conta a dinâmica das informações e conhecimentos contemporâneos e suas especificidades, que implicam em novas atitudes e comportamentos profissionais, identificando as conexões possíveis e as novas competências e habilidades para o desempenho profissional.

2. OBJETIVOS

O Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade tem como principais objetivos:

- Integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão para melhor capacitar os egressos, formando cidadãos profissionais competentes, críticos e eticamente comprometidos, visando seu melhor aproveitamento na sociedade atual e com orientação para a mobilidade do emprego.
- Formar egressos, com base em quatro aprendizagens fundamentais, que se interligam e que constituem os pilares do processo ensino - aprendizagem (*):
 1. Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que também significa, aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida;
 2. Aprender a fazer, para agir sobre o meio circundante, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas também habilidades que tornem o indivíduo apto a enfrentar as mais diversas situações, a obter emprego e a ter a capacidade de gerar emprego;
 3. Aprender a viver em comum, a fim de participar e cooperar com os outros, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; e,
 4. Aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes e que permite a cada um desenvolver melhor a sua personalidade, ganhar capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade.
- Propiciar mecanismos ágeis de colocação dos graduados no mercado de trabalho.
- Difundir os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas na UERJ.
- Avaliar o impacto da formação dos egressos da UERJ, através de indicadores disponíveis, repassando seus resultados para áreas competentes e/ou executando ações para eventuais correções nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

(*) Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (1998: Paris, França). Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília: UNESCO / CRUB, 1999.

3. METODOLOGIA

ETAPAS DO SISTEMA

As etapas consideradas no desenvolvimento do Sistema são: Análise Situacional, Plano de Ação, Implantação do Sistema, Avaliação do Sistema e Ações Corretivas.

Estas etapas desenvolvem-se seguindo a estrutura metodológica descrita a seguir, como mostra a Figura 1.

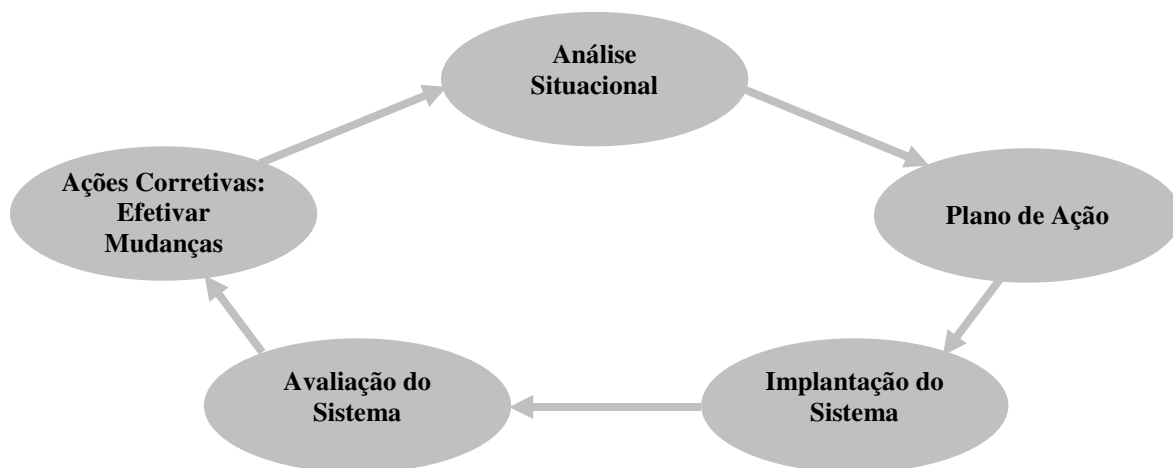


Figura 1: Esquema metodológico das etapas do sistema.

Seguem - se as etapas do Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade com base nesta estrutura metodológica.

Análise Situacional

A Análise Situacional é uma etapa do processo capaz de quebrar a inércia e estabelecer um clima favorável ao desenvolvimento do projeto de mudança, servindo também como um marco referencial para verificação periódica das conquistas do crescimento da Universidade em relação à Qualidade Acadêmica.

Plano de Ação

O Plano de Ação tem como objetivo propor soluções para um melhor desempenho institucional, bem como, proporcionar aos estudantes uma perspectiva promissora ao final de seus cursos.

Pretendendo oferecer soluções, consciente da necessidade do compromisso de cada um envolvido no processo de Ensino, Pesquisa e Extensão, é preciso planejar para obter os meios necessários para a realização dos objetivos da instituição.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Além disso, faz-se necessária a abertura a mudanças de caráter técnico-científico, que nos levem a uma Instituição qualificada e cujo valor possa ser reconhecido pela sociedade. É importante frisar que instrumental, máquinas e demais recursos materiais, por si só, não conduzem à realização dos objetivos da instituição. É necessário, portanto, o comprometimento de todos ligados à Instituição com o desenvolvimento e a melhoria da Qualidade Acadêmica.

Assim, com a implementação deste Sistema, espera-se capacitar a Universidade de modo a alcançar um alto padrão técnico-científico e cultural, contribuindo para reforçar a imagem institucional da UERJ no cenário de Ensino, Pesquisa e Extensão, em âmbito nacional e internacional.

Implantação e Acompanhamento

O Plano de Ação fornece um direcionamento para a implantação e acompanhamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim sendo, o plano deve tornar-se um documento dinâmico, prático e útil, de modo a direcionar as decisões futuras relacionadas com a Instituição.

4. COMPONENTES DO SISTEMA

O Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade é desenvolvido através dos seguintes Sub-Sistemas:

Programa de Estágios e Bolsas

Promover o desenvolvimento profissional do graduando através da integração dos conhecimentos teóricos com a prática profissional, através das modalidades de Estágio Interno e Externo.

A UERJ oferece aos seus estudantes do Programa de Estágio Interno as seguintes modalidades de bolsas: Monitoria, Estágio Interno Complementar, Iniciação à Docência, Iniciação Científica, Extensão e Internato Rural. Estágio Externo: Convênios com organizações do setor produtivo e de serviço (Centro de Trabalho). A Universidade participa também dos programas PET e Iniciação Científica do CNPq.

Centro de Trabalho e Renda

Sistema que apóia o egresso da UERJ, através do encaminhamento para o mercado de trabalho, com ações junto ao setor produtivo e de serviços da sociedade.

A criação do Centro de Trabalho e Renda (CTR) é uma iniciativa pioneira da UERJ no campo de ensino. Sua existência torna operacional o Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade, o que consolida a política acadêmica da Universidade.

Com a implantação do CTR, os alunos de graduação passam a dispor de uma série de instrumentos de apoio que vão além do seu vínculo formal com a Universidade, pois continuam sendo acompanhados mesmo depois de graduados. Os principais objetivos do CTR são:

- Propiciar a qualificação de estudantes recém-formados e inseri-los no mercado de trabalho através de oportunidades de estágios, empregos e/ou empreendedorismo.
- Criar mecanismo ágeis de colocação dos graduados no mercado de trabalho.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

- Avaliar o Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade por meio dos indicadores disponíveis e propor eventuais ações corretivas nos processos de formação profissional.

As principais atividades do CTR são:

- Intermediação de mão-de-obra, com o encaminhamento de candidatos a oportunidades de emprego e estágio.
- Inserção de portadores de deficiência no mercado de trabalho.
- Captação de vagas, por meio do Banco de Empresas disponibilizado pela Universidade, trabalhando em busca de efetivas oportunidades de emprego para o egresso.
- Emissão de carteira de trabalho.

Central de Empreendedorismo

Espaço destinado a oferecer informação, orientação e consultoria ao estudante e /ou egresso com objetivo de prepará-lo para desenvolver empreendimentos, bem como, elaborar palestras, workshops, visitas guiadas, para familiarizá-lo com atividades práticas e gestão de negócios.

Empresas Juniores & Escritórios Modelo

Ambientes de consultoria formados por estudantes da graduação, estimulando o espírito empreendedor, proporcionando o desenvolvimento profissional e pessoal, fornecendo noções e práticas profissionais e intensificando o compartilhamento de informações e conhecimentos entre os envolvidos, fomentando parcerias entre as diversas áreas acadêmicas da UERJ.

Empresas Virtuais/ Tele-Trabalho

Definido pela OIT como o trabalho realizado distante do escritório central e/ou do centro de produção. Permite a separação física, implicando no uso da tecnologia de comunicação para realização do trabalho no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. Realiza trabalho interdisciplinar, exigindo do indivíduo a necessidade de desenvolver ou adquirir conhecimentos e habilidades cada vez mais complexas para aplicar e desenvolver produtos e/ou serviços que agreguem valor.

Educação à Distância (EAD) – Formação e Educação Continuada

Forma interativa de ensino utilizando tecnologias de informação e comunicação e recursos de multimídia para atender cursos de formação e educação continuada.

Pólos de Conhecimentos & Inovação

Espaço de investigação e informações científicas & tecnológicas, tendo como objetivo a produção de objetos que agreguem valor e materialização dos resultados da investigação científica que apresentem aspectos de inovação. Transformar conhecimentos e inovações em propriedade intelectual e patentes.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Núcleo de Investigação & Alta Tecnologia

Espaço de investigação para o desenvolvimento científico-tecnológico, para produção de objetos utilizando instalações de alta tecnologia para sua realização, bem como, a utilização dos conhecimentos científicos pelos pesquisadores ligados diretamente a ela.

Desenvolver na universidade a capacidade de investigação em fronteiras do conhecimento em correspondência com áreas de importância estratégica. Concentrar grupos de interesse com formação dirigida para a investigação de fronteira que tenham impactos tecnológicos e sociais para o país.

Incubadoras de Empresas

Ambientes destinados a prover a infra-estrutura física e administrativa às Empresas nascentes, permitindo seu desenvolvimento em empreendimentos competitivos e auto-sustentáveis. São canais de transferência de conhecimento entre a UERJ e a Sociedade.

Observatório do Emprego

Espaço de investigação do presente, com elaboração de perspectivas sobre novas especialidades, mudanças na natureza e no processo de trabalho, visualizando novos nichos de trabalho, profissões, formação e desenvolvimento profissional, bem como observar a previsibilidade de novos conhecimentos e sua aplicação inteligente.

Avaliação Externa

Análises sistemáticas dos diversos indicadores da qualidade institucional e/ou fornecidos pelos sub-sistemas acima, objetivando conhecer e informar as áreas envolvidas, a fim de verificar a eficácia e a adequação do ensino prestado pela UERJ.

Reestruturação Curricular

Adequar os currículos às exigências atuais e futuras, de modo a formar o estudante capaz de atender às necessidades pessoais e sociais, com maior capacidade para continuar aprendendo. Tendo como consequência maior autonomia profissional e pessoal, necessária para responder às demandas ou pressões da sociedade ou da administração institucional.

Existe a necessidade de uma mudança na concepção dos conteúdos curriculares (o conteúdo é o resultado do conhecimento da cultura universal, da ciência ou tecnologia, que apresenta dois componentes essenciais para cumprimento de seu objetivo: o sistema de conhecimentos e o sistema de habilidades) e sua estruturação; o tipo de agrupamento mais tradicional e utilizado é a disciplina, que se define pelo critério de pertinência a uma ciência particular.

Porém, as condições do trabalho profissional na maioria das carreiras, variam na direção de incorporar várias disciplinas a um mesmo problema (multidisciplinaridade) como garantia de enfoques mais integrais e produtivos a tarefas profissionais.

Da mesma forma, a existência de objetivos expressos em tarefas bem estruturadas tais como podem ser relacionadas à sociedade, à formação de qualidades pessoais, ou a necessidade de fomentar a criatividade e independência de critérios ante problemáticas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

globais, exige agrupamentos de conteúdos não tradicionais e que não estejam relacionados a disciplinas existentes.

A seguir está representado o modelo do Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade, objeto da mudança e melhoria da qualidade acadêmica. Figura 2.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

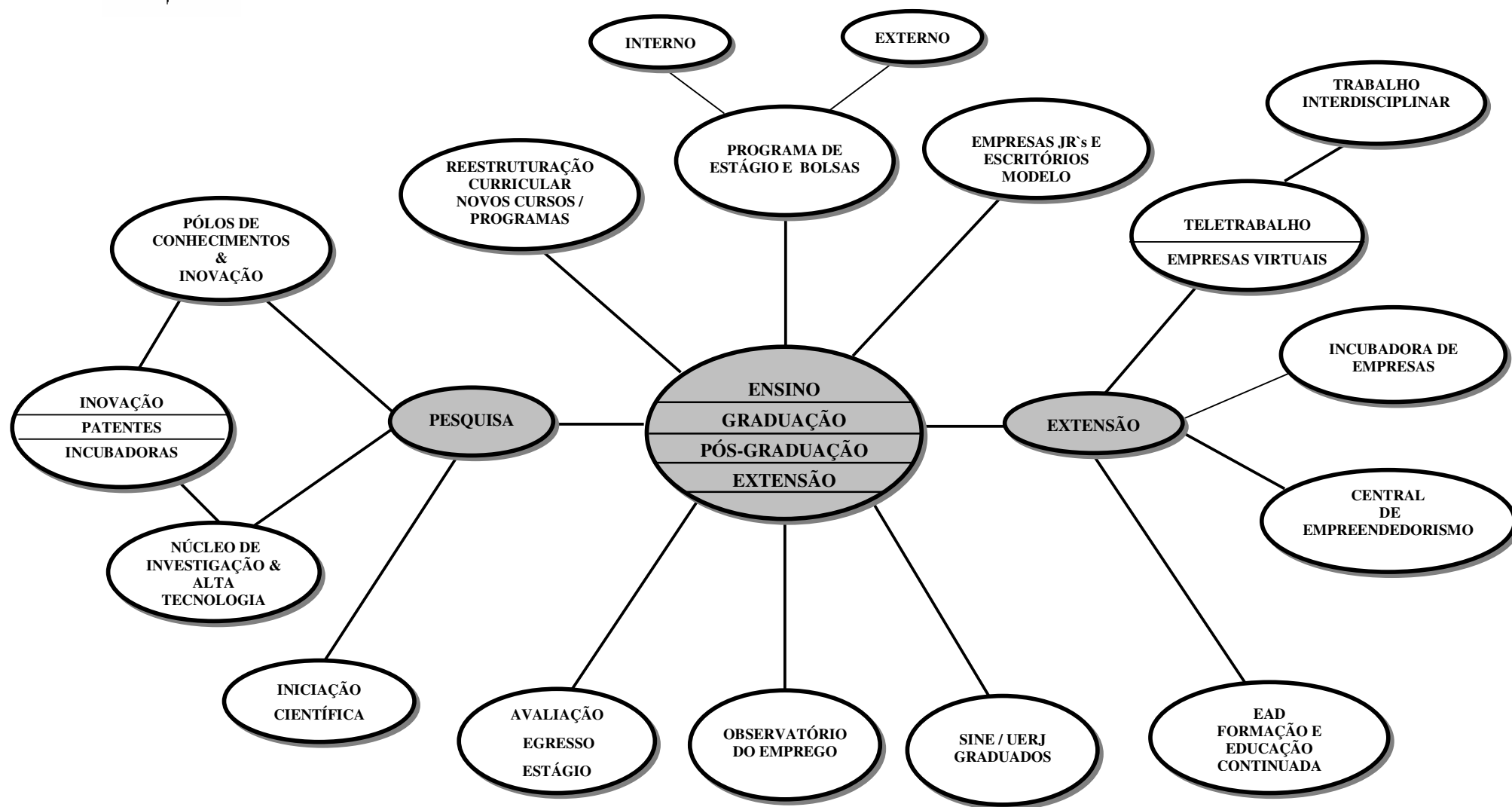


Figura 2. Modelo do Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade.



5. IMPACTO DO SISTEMA

Alocação das Bolsas – Distribuição por órgão e Tipo de Atividade

▪ Estágio na UERJ - Quantitativo de alunos envolvidos no exercício 2005

Órgão	Monitoria	EIC	Idoc	IC	Extensão	Int. Rural	Total
Centro de Educação e Humanidades							
Direção	0	12	14	2	23	0	51
EDU	22	32	24	43	32	0	153
ILE	26	19	41	42	43	0	171
IEFD	7	12	11	3	21	0	54
PSI	6	9	1	29	22	0	67
FCS	0	24	0	13	25	0	62
FFP	44	60	23	53	34	0	214
FEBF	16	10	11	5	20	0	62
CAP	0	6	17	8	16	0	47
ART	3	11	0	5	8	0	27
TOTAL	124	195	142	203	244	0	908
Centro de Tecnologia e Ciências							
Direção	0	0	0	0	0	0	0
FEN	10	31	0	48	1	0	90
IME	78	20	14	17	26	0	155
QUI	15	18	4	41	1	0	79
FIS	19	6	8	31	9	0	73
GEO	13	46	0	30	40	0	129
ESDI	8	2	0	3	1	0	14
FGEL	8	12	0	25	5	0	50
IPRJ	10	12	0	20	2	0	44
FAT	7	6	0	7	4	0	24
TOTAL	168	153	26	222	89	0	658
Centro Biomédico							
Direção	0	0	0	0	0	0	1
FCM	37	25	0	54	12	8	136
ODO	36	12	0	16	9	0	73
ENF	14	13	0	20	43	0	90
IBRAG	63	45	3	127	5	0	243
IMS	0	6	0	22	0	0	28
NUT	14	14	0	26	20	24	98
NEPAD	0	4	0	0	0	0	4
NESA	0	20	0	0	20	0	40
TOTAL	164	140	3	265	109	32	713
Centro de Ciências Sociais							
Direção	0	16	0	0	12	0	28
DIR	25	1	0	13	11	0	50
FAF	0	4	0	4	2	0	10
FCE	11	4	0	5	0	0	20
FSS	6	22	0	17	26	0	71
IFCH	18	141	4	82	12	0	257
TOTAL	60	188	4	121	63	0	436
Administração Central							
TOTAL	0	263	21	0	99	0	383
UERJ/TOTAL	516	939	196	811	604	32	3098

Fonte: Sistema Informatizado Cetreina Interno/DINFO



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

▪ Estágio nas Empresas Conveniadas com a UERJ – Exercício 2005

Curso	Total de estágios iniciados em 2005
ADMINISTRAÇÃO	111
ARTES	4
CIÊNCIAS ATUARIAIS	15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	12
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	123
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	86
CIÊNCIAS SOCIAIS	13
COMUNICAÇÃO SOCIAL	112
DESENHO INDUSTRIAL	17
DIREITO	223
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	19
ENFERMAGEM	7
ENGENHARIA	446
ENGENHARIA PRODUÇÃO	71
ENGENHARIA QUÍMICA	43
ESTATÍSTICA	69
FILOSOFIA	2
FÍSICA	8
GEOGRAFIA	16
GEOLOGIA	25
HISTÓRIA	21
INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	53
LETRAS INGLÊS /LITERATURAS	24
LETRAS PORTUGUÊS /LITERATURAS	24
LETRAS PORTUGUÊS /ALEMAO	4
LETRAS PORTUGUÊS /ESPANHOL	5
LETRAS PORTUGUÊS /FRANCÊS	4
LETRAS PORTUGUÊS /GREGO	0
LETRAS PORTUGUÊS /HEBRAICO	1
LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS	8
LETRAS PORTUGUÊS /ITALIANO	8
LETRAS PORTUGUÊS / LATIM	7
LICENCIATURA EM QUÍMICA	7
MATEMÁTICA	31
MEDICINA	31
NUTRIÇÃO	59
OCEANOGRAFIA	13
PEDAGOGIA	176
PSICOLOGIA	81
SERVIÇO SOCIAL	39
TOTAL	2018

Fonte: Sistema Informatizado Cetreina Externo / DINFO



▪ **Cadastro Empresas Juniores na UERJ**

exercício de 2004

Unidade Acadêmica	Núcleo de Empresas Juniores da UERJ Nome	Número de estudantes participantes
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	INICIATIVA JUNIOR	27
FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMUS	11
FACULDADE DE ENGENHARIA	HIDROS	29
FACULDADE DE GEOLOGIA	*	
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	*	
INSTITUTO DE FISICA	*	
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	GEOGRÁFICA CONSULTORIA *	
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	NALTA	12
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	SOLUÇÃO ESTATÍSTICA JUNIOR	8
INSTITUTO POLITÉCNICO DO RIO DE JANEIRO	▪ SERRA Jr. ▪ ETT	5 1
INSTITUTO DE QUÍMICA	UNITEC *	
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE RESENDE	ETICA	
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - PEDAGOGIA	*	
INSTITUTO DE PSICOLOGIA	*	

* = EM FORMAÇÃO

As Empresas Juniores, além de prestarem serviços à sociedade, desenvolvem na sua Unidade cursos que complementam as necessidades do futuro profissional, ou seja, em função de uma análise crítica do que lhe falta, agrega outros conhecimentos e habilidades necessárias a sua formação profissional, bem como, através do desenvolvimento das atividades nas empresas, o estudante adquire o modo de atuação profissional e a lógica da profissão.

▪ **Cadastro de Incubadoras de Empresas**

Unidade Acadêmica	Nome da Empresa
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	ACD – Automatic Cooking Devices
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	Arte na Rede
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	Dotz Design
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	WAIS - Werly & Alexander Info Solution
FACULDADE DE TECNOLOGIA (FAT) - CAMPUS RESENDE – RJ	(*)
FACULDADE DE ENGENHARIA (FEN) – CAMPUS MARACANÁ	Phoenix (*)
ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL – (ESDI)	(*) Empresa Virtual

* = EM FORMAÇÃO



6. AVALIAÇÃO EXTERNA: EGRESSO

Os estudantes, ao se formarem na educação superior, têm algumas expectativas que ao longo do tempo, foram se consolidando de modo a permitir que se insiram no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, a avaliação do egresso pretende saber a real contribuição da universidade junto à sociedade e conhecer a qualidade dos cursos ora oferecidos.

Esta avaliação foi realizada como projeto “piloto”, tendo como objetivo orientar para um aprofundamento em questões mais específicas de cada curso oferecido pela universidade.

Dessa forma, esperamos contar com a participação das unidades acadêmicas para discussões mais específicas dos cursos e para a continuidade do processo de avaliação do egresso em busca da melhoria da qualidade acadêmica.

A seguir apresentamos as tabelas e gráficos produto da avaliação, de acordo com formulário (anexo 1).

Tabela 1

**CETREINA - Distribuição dos formandos
segundo tempo de formado - 2005**

Tempo	Quantidade
Até um ano	42
Dois anos	26
Três anos	5
Quatro anos	3
Cinco anos ou mais	16

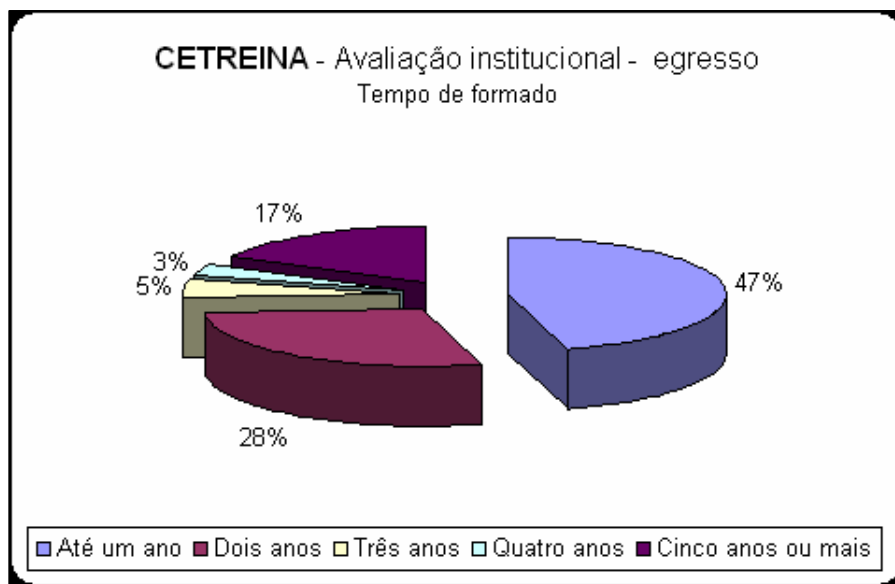


Tabela 2

**CETREINA - Distribuição dos formandos
quanto a situação empregatícia - 2005**

Situação	Qtde	%
Sim	73	79,35
Não	19	20,65
total	92	100,00

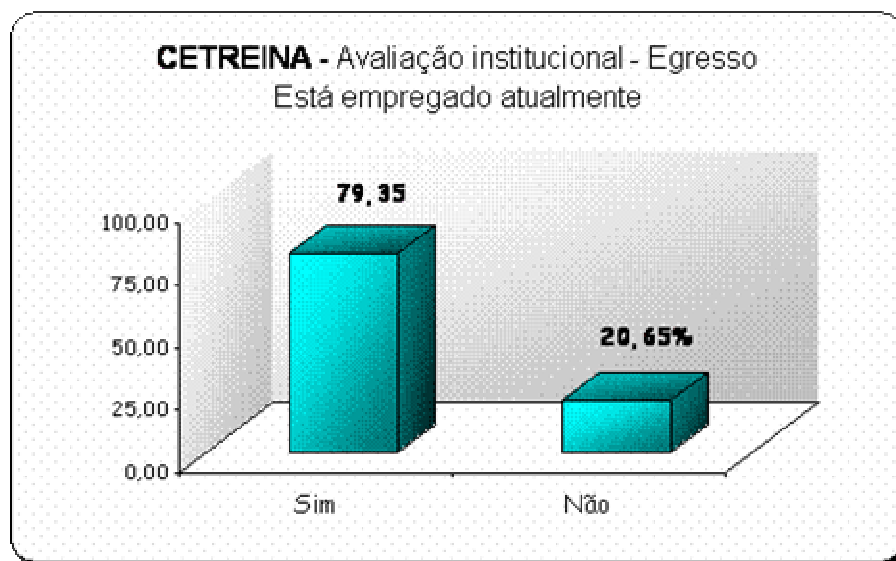


Tabela 3

**CETREINA - Distribuição dos formandos
segundo o exercício da profissão - 2005**

Situação	Qtde	%
Sim	66	71,74
Não	26	28,26
Total	92	100,00

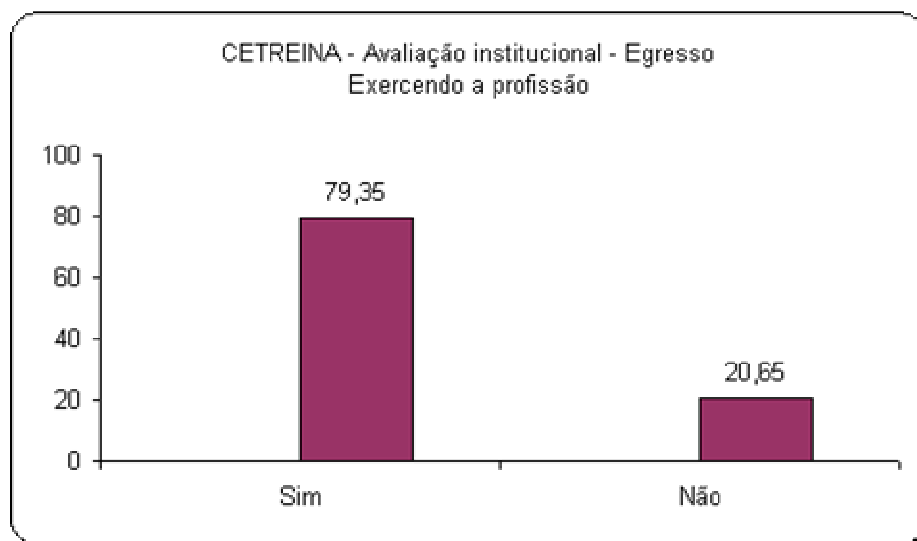
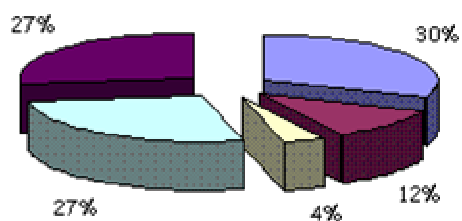


Tabela 4

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o não exercício da profissão - 2005

Motivo	Qtde	%
Mercado de trabalho fechado	8	30,77
Salário melhor em outra Área	3	11,54
Falta de perspectiva profissional	1	3,85
Outros	7	26,92
Não responderam	7	26,92
Total	26	100,00

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Por que não exerce a profissão?



- Mercado de trabalho fechado
- Salário melhor em outra Área
- Falta de perspectiva profissional
- Outros
- Não responderam

Tabela 5

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o tempo de conclusão do curso e o início da vida profissional- 2005

tempo	Qtde	%
Menos de um ano	71	77,17
De um a dois anos	3	3,26
De dois a três anos	0	0,00
De três a quatro anos	0	0,00
Mais de Quatro anos	1	1,09
Não sabe/respondeu	17	18,48
Total	92	100,00

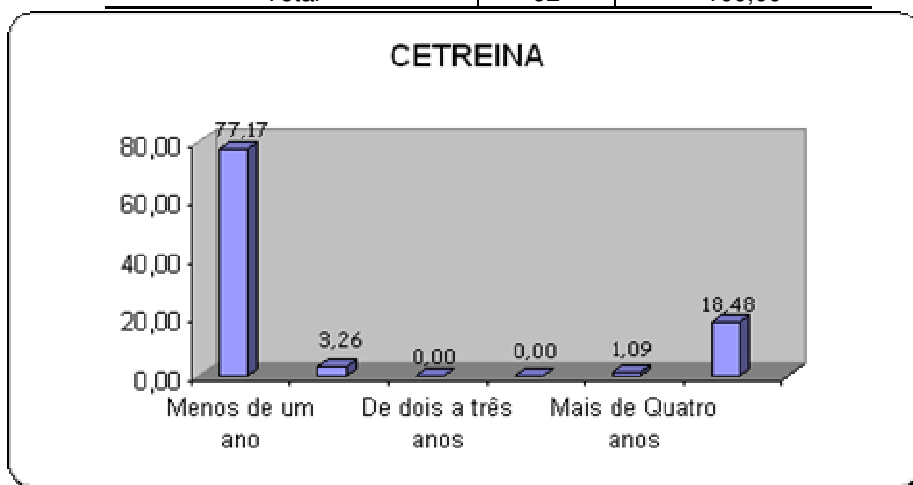


Tabela 6

CETREINA - Distribuição dos formandos de acordo com o meio de acesso ao emprego - 2005

Meio	Qtde	%
Editais/anúncios na imprensa	20	21,74
Material de divulgação	2	2,17
Estágio enquanto aluno da UERJ	17	18,48
Outros meios	40	43,48
Não sabe/respondeu	13	14,13
Total	92	100,00

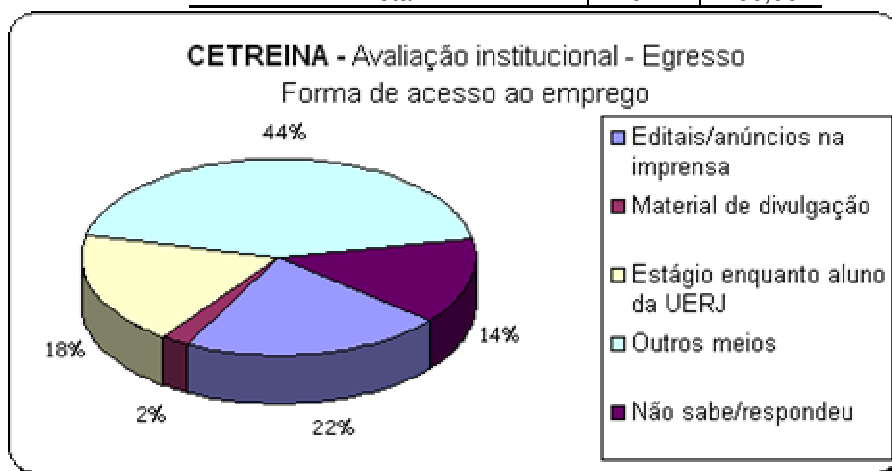


Tabela 7

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o setor de atuação - 2005

Setor	Qtde	%
Não trabalho	6	6,52
Público	32	34,78
Privada	38	41,30
Autônomo	4	4,35
Não informado	12	13,04
Total	92	100,00

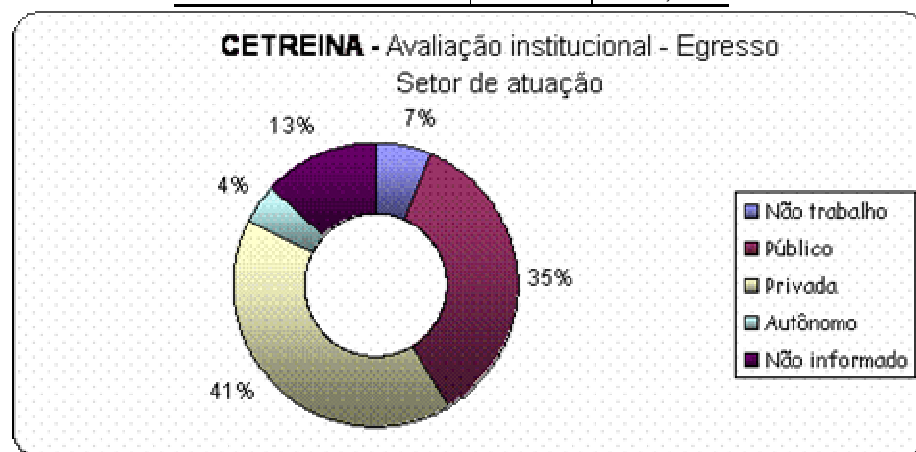


Tabela 8

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a área de atuação - 2005

Área	Qtde	%
Tecnologia e ciências	25	27,17
Biomédica	12	13,04
Educação e Humanidades	34	36,96
Ciências Sociais	12	13,04
Não informado	9	9,78
Total	92	100,00

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Área em que trabalha

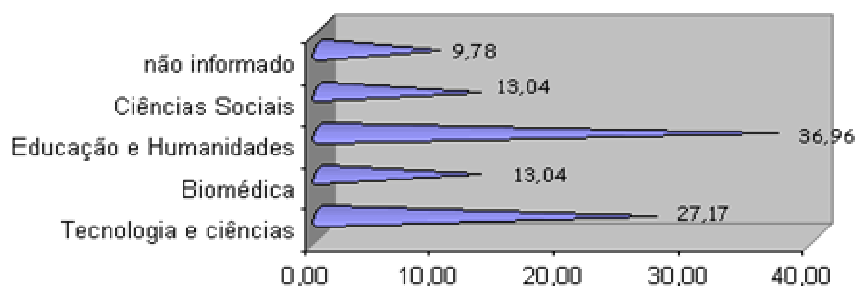


Tabela 9

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo curso de Pós - Graduação - 2005

Situação	Qtde
Sim	27
Não	44
Em andamento	21

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Cursando pós graduação

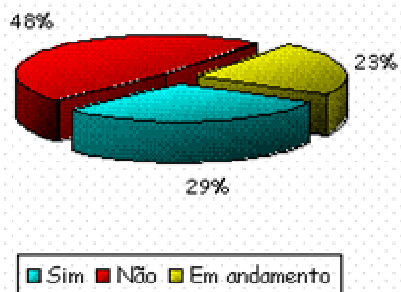


Tabela 10

CETREINA - Distribuição dos formandos de acordo com o nível de especialização - Graduação - 2005

Nível	Qtde	%
Especialização	29	60,42
Mestrado	15	31,25
Doutorado	2	4,17
Pós doutorado	0	0,00
Não informado	2	4,17
Total	48	100,00

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Nível do curso realizado

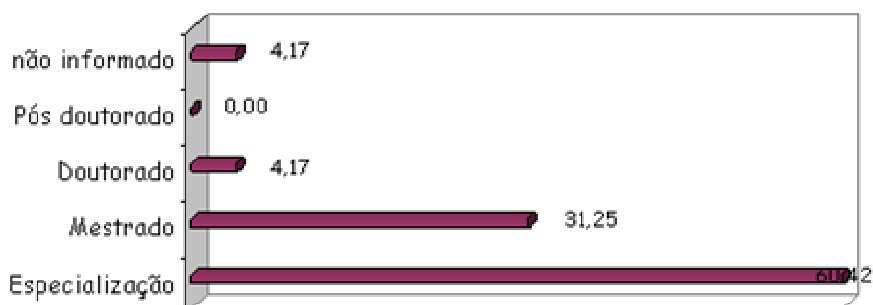


Tabela 11

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o nível de satisfação com sua formação profissional - 2005

Situação	Qtde
Sim	76
Não	15
Não respondeu	1

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Atendeu suas expectativas?

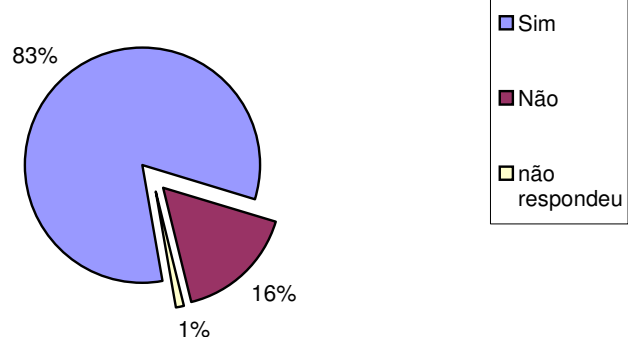


Tabela 12

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a razão do não atendimento às expectativas - 2005 / Curso x Formação profissional

Motivo	Qtde
Conteúdos ultrapassados	1
Teoria não relacionada à Prática	9
Desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural	5
Não respondeu	1

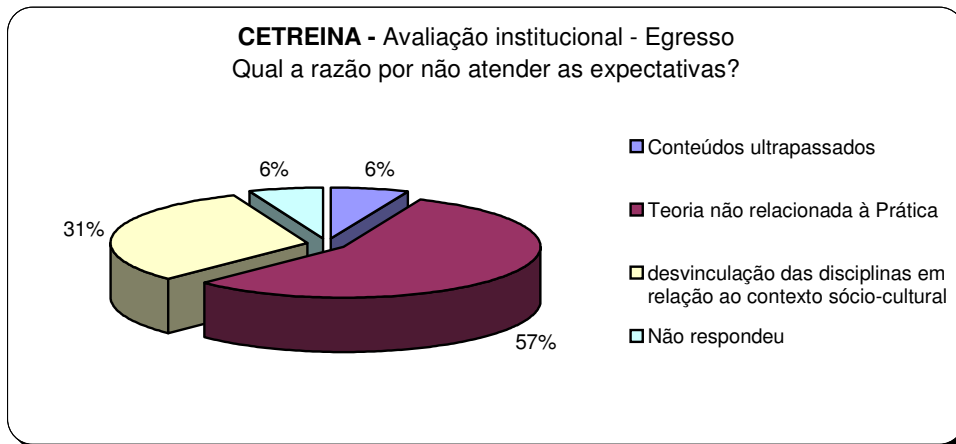


Tabela 13

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a satisfação quanto a base das disciplinas para a prática profissional - 2005

Satisfeito	Qtd	%
Sim	71	77,17
Não	17	18,48
Não respondeu	4	4,35
Total	92	100,00

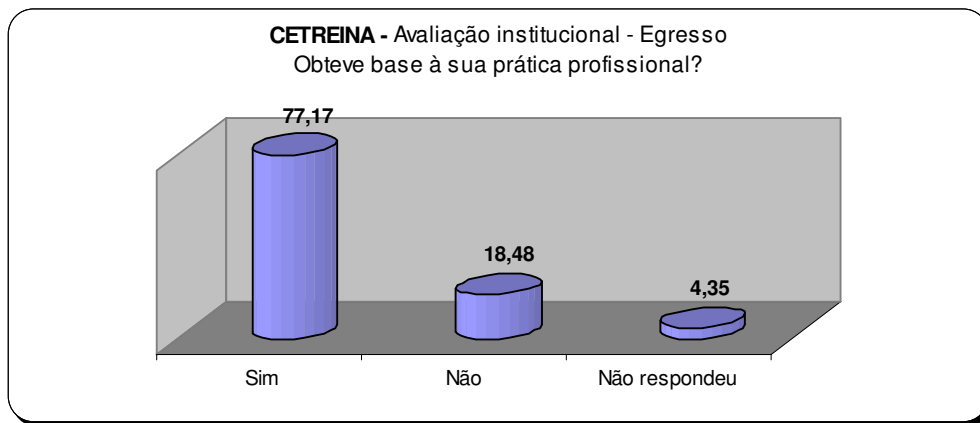


Tabela 14

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a razão - 2005 / Conteúdo x Disciplinas Profissionalizantes

Razão	Qtde	%
Conteúdos não atualizados	0	0,00
Teoria desvinculada da prática	14	82,35
Desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural	3	17,65
Não respondeu	0	0,00
Total	17	100,00

Tabela 15

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a integração acadêmica / profissional - 2005

Habilitou	Qtde
Sim	71
Não	15
Não respondeu	6

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
O curso lhe proporcionou habilidades para
a sua prática profissional?

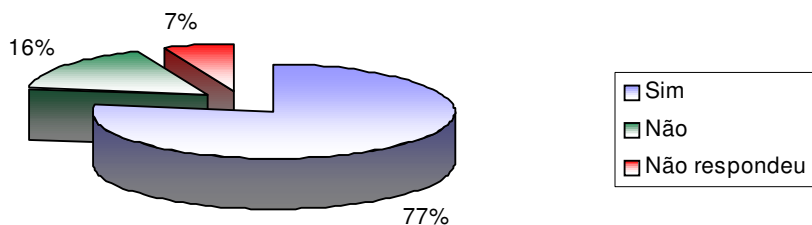


Tabela 16

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento profissional - 2005

Contribuição	Qtde	%
Sim	77	83,70
Não	13	14,13
Não respondeu	2	2,17
Total	92	100,00

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso

O Estágio curricular contribuiu para seu desenvolvimento profissional?

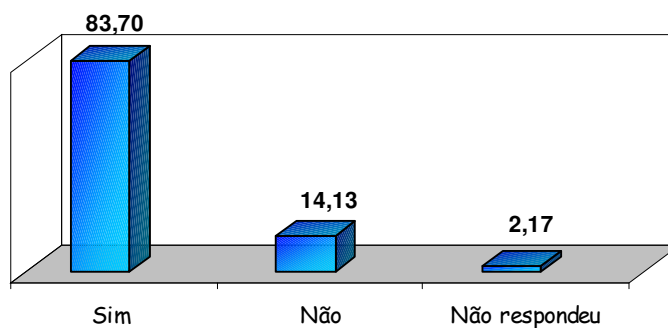


Tabela 17

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a consideração de concorrer com sucesso no mercado de trabalho- 2005

Condição	Qtde
Sim	85
Não	5
Não respondeu	2

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso

Você se considera em condições para concorrer com sucesso no mercado de trabalho com outros profissionais?



Tabela 18

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o conceito atribuído ao curso - 2005

Conceito	Qtde	%
Excelente	17	18,48
Bom	59	64,13
Regular	14	15,22
Ruim	0	0,00
Não respondeu	2	2,17
Total	92	100,00

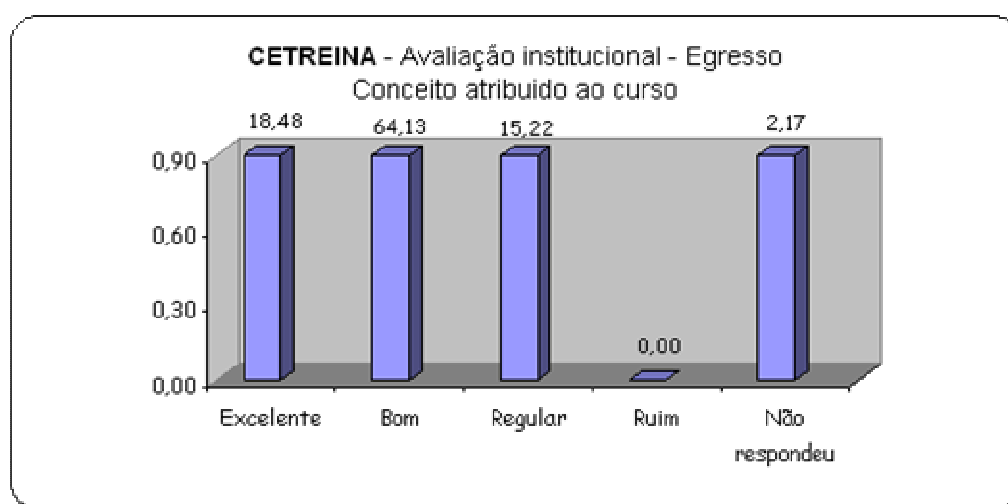


Tabela 19

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a existência de aspectos na formação, essenciais na prática profissional - 2005

Existência de aspectos	Qtde
Sim	68
Não	21
Não respondeu	3

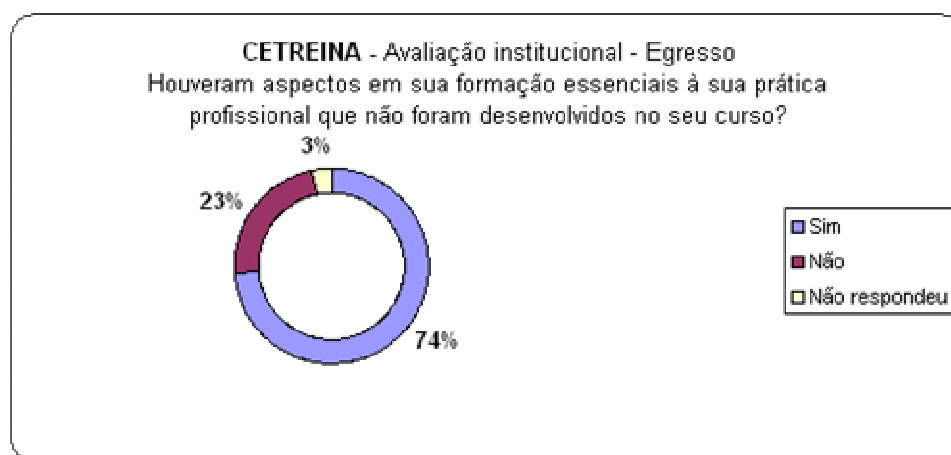


Tabela 20

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo os recursos computacionais durante a graduação - 2005

Existência	Qtde
Sim	38
Não	52
Não respondeu	2

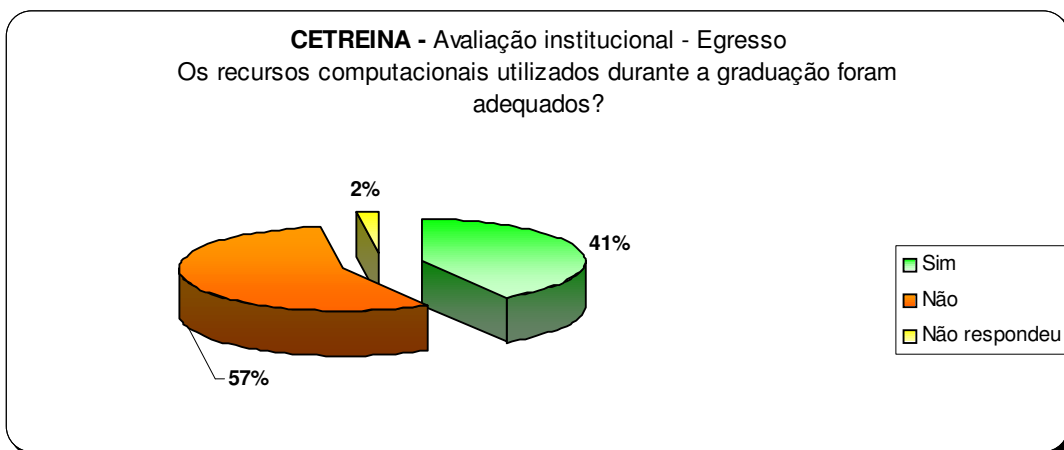


Tabela 21

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a satisfação do acervo bibliográfico - 2005

Satisfeito	Qtde
Sim	52
Não	38
Não respondeu	2

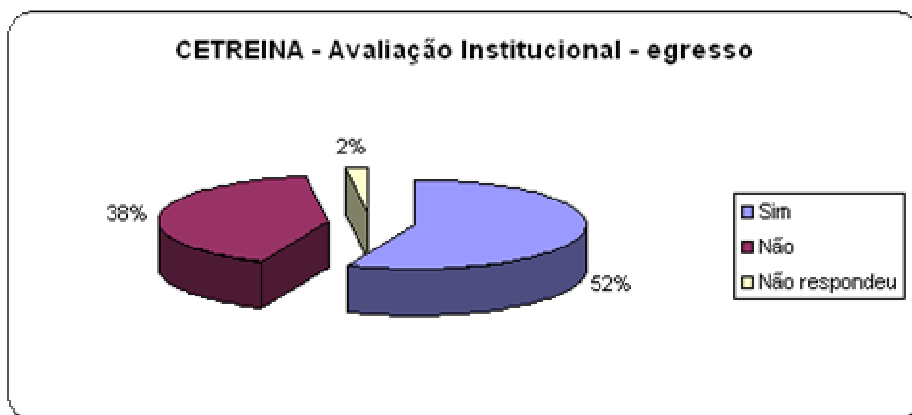
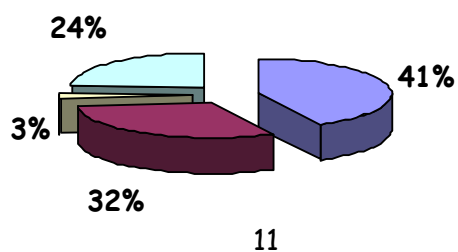


Tabela 22

**CETREINA - Distribuição dos formandos
segundo a razão - 2005**

Razão	Qtde
Acervo insuficiente para atender as necessidades dos alunos	16
Acervo não atualizado	12
Infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos	1
Não respondeu	9

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Qual a razão?



- Acervo insuficiente para atender as necessidades dos alunos
- Acervo Não Atualizado
- Infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos
- Não respondeu

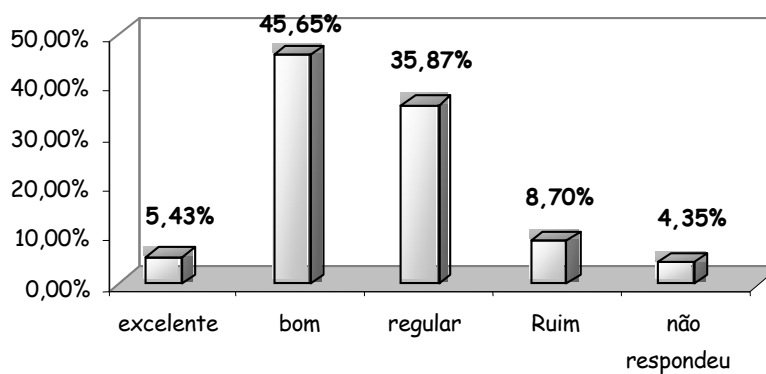
Tabela 23

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o conceito atribuído aos laboratórios de ensino - 2005

Conceito	Qtde	%
Excelente	5	5,43%
Bom	42	45,65%
Regular	33	35,87%
Ruim	8	8,70%
Não respondeu	4	4,35%
Total	92	100,00%

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso

Conceito atribuído aos laboratórios de ensino



7. REAPLICABILIDADE DO SISTEMA



Estágios e Bolsas

A implementação de um programa de Estágios e Bolsas, de forma adequada, e não somente para cumprir formalidades legais, tem demonstrado um retorno em qualidade da mão-de-obra resultante, bem superior àquela em que não foi feita tal atividade. Assim, é possível atender melhor às demandas da sociedade e maximizar os índices de empregabilidade dos egressos dos cursos de graduação.

Centro de Trabalho e Renda

Com a existência de uma estrutura pré-definida e disponível para atender egressos e direcioná-los para obtenção de postos de trabalho sem maiores desgastes psico-sociais, é possível conduzir os egressos ao mercado de trabalho com menor tempo e maior confiabilidade. A existência de uma equipe convenientemente treinada para tal finalidade, proporciona a solução de algumas necessidades de conhecimentos e/ou habilidades comportamentais para que o egresso possa desenvolver-se enquanto profissional.

Central de Empreendedorismo

As transformações verificadas no contexto econômico e social criam a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar incertezas, tanto do ponto de vista do emprego, como na geração de empreendimentos. Dessa forma, a central de empreendedorismo tem como objetivo oferecer ao estudante e/ou egresso conhecimentos e informações para capacitá-los a criar empreendimentos, com os conhecimentos e habilidades assimilados a partir do sistema de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Empresas Juniores & Escritórios Modelo

Ao lado das formas de ensino acadêmica e pesquisadora, as empresas juniores e os escritórios modelo proporcionam a forma de ensino profissional, onde o estudante adquire o modo de atuação profissional e a lógica da profissão, desempenhando atividades sob a orientação do professor em projetos de consultoria, desenvolvendo atividades instrutivas e educativas.

Empresas Virtuais / Tele-Trabalho

A interdisciplinaridade dos conhecimentos disponíveis nas Unidades, agregada à estrutura de comunicação disponível para a área acadêmica, com finalidade de treinamento, possibilita a criação de Projetos dentro da Universidade que têm na tecnologia da comunicação e da informação apoio necessário para realização de serviços ou criação de produtos que agreguem valor através do trabalho em rede. Esta experiência, uma vez adquirida, traz ao egresso a possibilidade de, ao sair da Universidade, colocá-la em prática por si mesmo.

É importante estabelecer uma rede de competências, utilizando a informática e os meios de comunicação, exigindo dos seus atores conhecimentos e habilidades interdisciplinares para gerar produtos ou serviços característicos da sociedade do conhecimento e informação.

Educação à Distância (EAD) – Formação e Educação Continuada



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta forma de aprendizagem situa como elemento essencial o estudante e/ou egresso como sujeito das ações formadoras e transformadoras, onde o professor passa a ser imprescindível, como mediador do processo da aprendizagem. Por outro lado é essencial a mediação do estudante e uma base orientadora capaz de oferecer ao sujeito da ação – o estudante e/ou egresso, uma orientação completa necessária para assimilação do objeto de estudo. As atividades de estudos oferecidas utilizando tecnologias da informação e comunicação para a aprendizagem podem ser executadas através de tarefas de estudo que utilizem: simulações, oficina de trabalho, debates, atividades de conversação, monitoramentos, consultas e correções interativas, exames interativos, trabalhos por projetos, etc.

Pólos de Conhecimentos & Inovação

As tendências contemporâneas caracterizam-se pela incorporação do conhecimento científico nos processos produtivos e de serviços, bem como na diminuição do ciclo de vida dos produtos, implicando novas descobertas e alto grau de inovação. Por outro lado, a sociedade de serviços, que tem como característica principal o intangível, aumenta seu investimento nas organizações e em todos os setores da sociedade, sendo a passagem da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento.

A finalidade destes pólos é dar sustentação à criação de inovação e gerar novos conhecimentos científicos e aplicabilidade; transformar inovações tecnológicas em propriedade intelectual, patentes e aumentar a capacidade competitiva do país, contribuindo para a superação do atraso científico e tecnológico, bem como das assimetrias sociais e econômicas.

Núcleo de Investigação & Alta Tecnologia

A sociedade cada vez mais artificial e dominada pelos objetos técnico-científicos com alto grau de valor agregado, cria a necessidade de desenvolver objetos com conhecimentos cada vez mais complexos para atender a constante evolução da sociedade. Este cenário, com alto grau de complexidade e competitividade, exige das instituições respostas quanto a contribuição das suas investigações, bem como quanto à formação de seus egressos e especialistas para atender estas demandas.

Atividade científica investigadora é hoje uma fonte imprescindível ao bem-estar social e de competitividade entre nações, por isso, seus resultados se introduzem rapidamente na prática social e são amplamente difundidos pelos meios de comunicação e toda a cultura é poderosamente influenciada pela ciência.

Incubadoras de empresas

As incubadoras como canais de transferência de conhecimento e desenvolvimento de produtos com maior agregação de valor, passam a assegurar quer do ponto de vista do capital, quer do ponto de vista do trabalho, a elaboração de novos projetos, produtos ou serviços voltados para a produção industrial, gerando inovação e aumentando a capacidade competitiva do país com impactos nos setores produtivos e de serviços.

Observatório do Emprego

É possível que este seja um dos principais produtos deste Projeto, pois possibilita a criação de um grande Banco de Dados de capacidade de produção por região e identificação de “vocações” de determinada região, ao mesmo tempo em que viabiliza projeções para futuras colocações e possibilidades de investimentos em setores



ou regiões, de acordo com as informações disponíveis, atualizadas permanentemente, através de uma estrutura existente para tal finalidade, que conta com fontes de coleta de dados que realizam levantamentos de forma contínua.

Outra contribuição importante desta área é o estudo do perfil do especialista para atender às exigências atuais e futuras, o que implica na formação do egresso. Estes estudos possibilitam a criação de novas especialidades e a reestruturação dos currículos em razão de tarefas profissionais classificadas como decadentes, presentes e emergentes, bem como avaliar cenários de desenvolvimento do conhecimento científico para aplicação inteligente.

Avaliação Externa

A utilização eficiente da avaliação externa (egressos e estudantes) constitui um instrumento capaz de gerar resultados que darão subsídios para a tomada de decisões, em nível institucional, quanto ao processo ensino-aprendizagem, conteúdo das disciplinas, currículos, professores e recursos materiais.

Os resultados de tal avaliação são subsídios para uma redefinição dos objetivos institucionais que implicarão principalmente na revisão dos objetivos dos processos que fundamentam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao implementar o processo de avaliação externa é necessário estimular a participação de todos os segmentos da instituição, dando condições de desencadear um processo de discussão em todos os níveis, visando à redefinição de metas e objetivos institucionais na busca do aperfeiçoamento contínuo e sistemático da qualidade do ensino-aprendizagem na Universidade.

Reestruturação Curricular

Este, talvez, seja o mais importante e impactante retorno obtido pelo sistema. Isto porque, o ciclo da educação do estudante tem que se realizar de forma a obter um “ciclo virtuoso” e não um “círculo vicioso”.

No momento em que se dispõe de meios para medir a qualidade do egresso, além de obter retorno da sociedade em termos de necessidades, é possível adequar, sempre e, cada vez mais, de forma realista o currículo, o que dará melhor qualidade à formação do estudante, e, que, em consequência, proporcionará melhor adequação de seu perfil à realidade que o deixará melhor preparado para a vida e para a competição que ele irá enfrentar ao deixar a Universidade.

8. CONCLUSÃO



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade é necessário para agregar valores ao egresso, de modo que este responda às necessidades atuais e futuras de uma sociedade em transformação e, assim, a Universidade cumpra a sua missão de execução do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais de nível superior, a prestação de serviços à comunidade e a contribuição à evolução das ciências, letras e artes e ao desenvolvimento econômico, social e técnico - científico.

A implementação deste sistema vem reforçar a relação Universidade – Sociedade, observando a importância do ensino cientificamente elaborado, voltado para o desenvolvimento social, cultural e técnico-científico, flexibilizando ações para as permanentes renovações, levando em conta as novas demandas sociais, explicitando a responsabilidade social da universidade frente a:

- Clareza do encargo social na formação profissional;
- Ênfase na formação instrutiva, educativa, crítica e desenvolvedora do estudante;
- Formação dos profissionais, buscando melhores competências, atitudes e habilidades;
- Capacidade de resposta aos problemas sociais por parte dos profissionais, buscando alternativas e soluções para superar questões sócio-econômicas e técnico-científicas da nossa sociedade;
- Maior integração entre a teoria, a prática e a pesquisa;
- Atendimento aos objetivos gerais da política nacional em relação com a formação profissional;
- Estímulo à criatividade, à postura pró-ativa, ao empreendedorismo e à integração da informação e do conhecimento, como prática profissional entre as áreas, para enfrentar novos desafios.

As ações desenvolvidas ao longo da implementação deste sistema proporcionaram consolidar um novo paradigma de Universidade, em função das exigências de caráter social às quais a mesma precisa adequar-se, e das particularidades qualitativas da população estudantil, o que exige duplo papel que lhe compete: a responsabilidade pela lógica da profissionalização permanente, voltada para o trabalho e a lógica da universidade em si, como instituição de pensamento autônomo, capaz de preservar, desenvolver e promover a transformação social através dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, a Universidade oferece o apoio à formação profissional do estudante ingressante, que inclui o caráter de temporalidade do trabalho que por si mesmo inclui uma idéia de novas concepções e novas técnicas. Levando em conta a cultura nacional e a realidade internacional, a Universidade planeja novos conteúdos (sistema de conhecimentos e sistema de habilidades) do ensino cientificamente elaborados, voltados para o desenvolvimento social e técnico-científico, com permanente renovação.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EGRESSO

Realizado em: ____/____/2006

NOME		
E-MAIL	CPF	
CURSO	CAMPUS	MATRÍCULA

Prezado(a) ex-aluno(a)

Pensando em melhorar, cada vez mais, a qualidade dos nossos cursos e o atendimento aos nossos alunos, solicitamos a sua avaliação sobre o seu curso de graduação, que será valiosa como subsídio para o aperfeiçoamento da nossa Instituição.

Esperamos que sua estada entre nós tenha sido bastante proveitosa, pois de nossa parte, procuramos criar todas as condições necessárias para melhor atendê-lo.

Ressaltamos que a sua participação nesse processo de avaliação é de grande importância.

Por favor, responda todos os quesitos abaixo, marcando uma só opção e não deixando nenhum item em branco.

EMPREGABILIDADE

1 - Há quanto tempo você está formado?

- ☐ até um ano
☐ dois anos
☐ três anos
☐ quatro anos
☐ cinco anos ou mais

2 - Você está empregado atualmente?

- ☐ sim
☐ não

3 - Você está exercendo sua profissão?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 4 caso a resposta à pergunta nº 3 tenha sido “não”.

4- Caso você esteja empregado e não exercendo a sua profissão, por que?

- ☐ mercado de trabalho fechado
☐ salário melhor em outra área
☐ falta de perspectiva profissional
☐ outros motivos (especificar) _____

5 - Qual foi o período de tempo decorrido entre a sua formatura e o início de sua vida profissional?

- ☐ menos de um ano
☐ de um ano a dois anos
☐ de dois a três anos
☐ de três a quatro anos
☐ mais de quatro anos

6 - Como você teve acesso ao emprego?

- ☐ editais/anúncios na imprensa
☐ material de divulgação
☐ estágio enquanto aluno da UERJ
☐ outros meios

7 – Qual o seu setor de atuação?

- ☐ industrial
☐ serviços
☐ agro-pecuário
☐ outros (especificar) _____

8 -Em que tipo de instituição você trabalha?

- ☐ não trabalho
☐ pública
☐ privada
☐ autônomo

9 - Em que área você trabalha?

- ☐ Tecnologia e Ciências
☐ Biomédica
☐ Educação e Humanidades
☐ Ciências Sociais

10 -Você fez algum curso de pós-graduação?

- ☐ sim
☐ não
☐ em andamento

Só responda a pergunta nº 11 caso a resposta à pergunta nº 10 tenha sido “sim”.

11 - Qual o nível do último curso realizado ou em andamento?

- ☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Pós-doutorado

CURSO

12 - O curso que você realizou na UERJ atendeu suas expectativas quanto a sua formação profissional?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 13 caso a resposta a pergunta nº 12 tenha sido “não”.

13 - Qual a razão?

- ☐ conteúdos ultrapassados
☐ teoria não relacionada à prática
☐ desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural

14 - Os conteúdos das disciplinas profissionalizantes dão base à sua prática profissional?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 15 caso a resposta à pergunta nº 14 tenha sido “não”.

15 – Qual a razão?

- ☐ conteúdos não atualizados
☐ teoria desvinculada da prática
☐ desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio – cultural

16 – O conhecimento assimilado no curso propiciou as habilidades necessárias para desenvolver sua prática profissional?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 17 caso a resposta à pergunta nº 16 tenha sido “não”.

17 - Das habilidades descritas abaixo, assinale as que não foram suficientemente desenvolvidas em seu curso de graduação?

- ☐ habilidades específicas (aquelas ligadas aos conteúdos específicos de sua formação profissional)
☐ habilidades lógicas (aquelas ligadas aos aspectos cognitivos da aprendizagem)
☐ habilidades do processamento da informação e da comunicação(aquelas que permitem obter e processar a informação, tais como elaborar relatórios e resumos, leitura rápida e eficiente, comunicação escrita, etc.)
☐ outras _____

18 - O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

- ☐ sim
☐ não

19 - Você se considera em condições para concorrer com sucesso no mercado de trabalho com outros profissionais da área, formados por outras instituições?

- ☐ sim
☐ não

20 - Que conceito você atribui ao curso que realizou?

- ☐ excelente
☐ bom
☐ regular
☐ ruim

21 - Você considera que houve aspectos em sua formação essenciais à sua prática profissional que não foram desenvolvidos no seu curso?

- ☐ sim
☐ não

22 - Caso a resposta à pergunta nº 21 tenha sido “sim”, especificar quais foram estes aspectos.

- ☐ conteúdos das disciplinas profissionalizantes
☐ desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional
☐ desenvolvimento de conceitos ligados a valores éticos e sócio-culturais
☐ desenvolvimento das habilidades ligadas aos aspectos cognitivos da aprendizagem
☐ aprendizado de disciplinas instrumentais (informática, idiomas, etc)

INFRA-ESTRUTURA

23 – Os recursos computacionais que você utilizou durante a sua graduação foram adequados?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 24 caso a resposta à pergunta nº 23 tenha sido “não”.

24 - Qual a razão?

- ☐ inadequação entre o quantitativo de equipamentos e o nº de Alunos da turma
☐ equipamentos não atualizados
☐ infra-estrutura insuficiente para o desenvolvimento das atividades

25 - Os acervos das bibliotecas foram adequados às suas necessidades de consultas?

- ☐ sim
☐ não

Só responda a pergunta nº 26 caso a resposta à pergunta nº 25 tenha sido “não”.

26 - Qual a razão?

- ☐ acervo insuficiente para atender às necessidades dos alunos
☐ acervo não atualizado
☐ infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos

27- Que conceito você atribui aos laboratórios de ensino?

- ☐ excelente
☐ bom
☐ regular
☐ ruim